ER CONSULTORIA

Gestão de Informação e Memória Institucional

ER CONSULTORIA

Memórias Digitais em busca de eternidade

Profª Drª
Eliana Almeida de Souza Rezende
ER Consultoria - Gestão de Informação e Memória Institucional

A longa duração para História, pode significar a eternidade

O objetivo é colocar aspectos que os profissionais de informação e a forma como a sociedade digital vem se relacionando com a produção documental.

Como não perder tudo o que se produz? Como e onde armazenar? Para quê e para quem? Com quais finalidades? E com quais custos? Qual o perfil do profissional capaz de desempenhar tais tarefas?

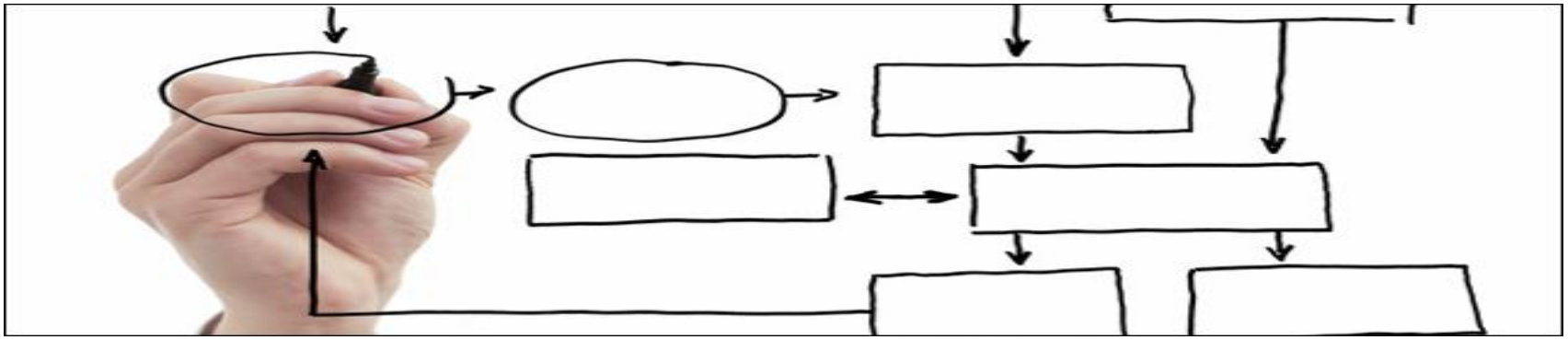
Veja como nossos irmãos estão trabalhando para transferir nossos escritos para CD-ROM.

“Somos a geração que
mais produz informações
em toda a história da humanidade,
mas também a que mais perde.

Eliana Rezende

O Livro do Apocalipse,
de William o Conquistador,
escrito em couro no ano de 1086,
sobreviveu por 900 anos.
Sua versão digital, de 1986
não pode ser lida 20 anos depois.

É difícil compreender como ninguém possa estar preocupado com as inúmeras páginas de conteúdo que desaparecem quase que na mesma velocidade em que são produzidas.



Até 2020, teremos produzido 44 zetabytes de informações. Para se ter uma ideia, 1 zetabyte equivale a 2.000.000 de anos de música!

A despreocupação vale para conversas em redes e imagens… muitas imagens.

Provavelmente ainda teremos os hieróglifos egípcios e as tábuas de argila mesopotâmicas e nada sobre nossa comunicação rápida digital produzida nos primeiros anos do século XXI.

O descarte imediato de tudo leva-nos para um não lugar. Um espaço virtual, sem forma e vazio.

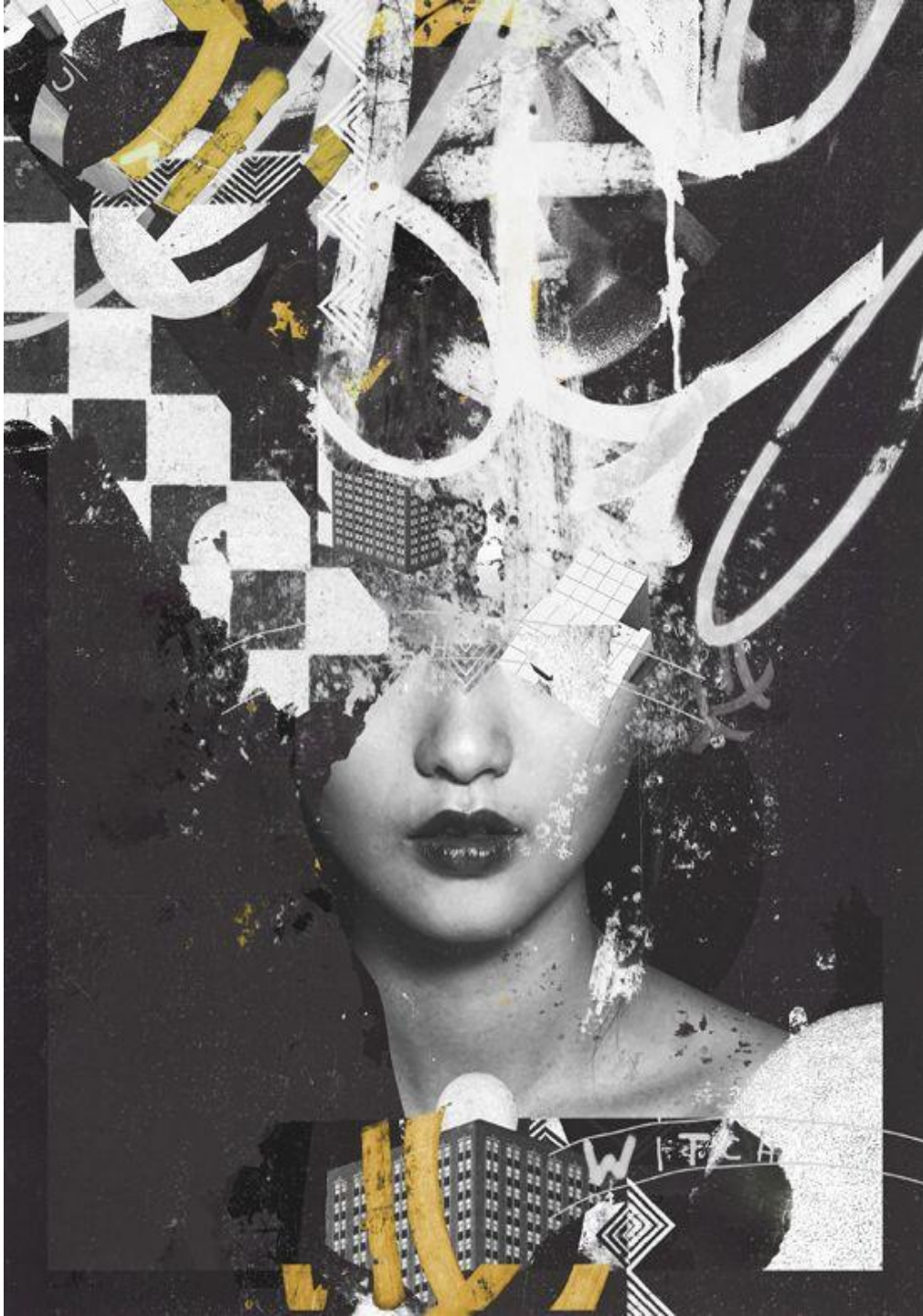
Não daremos aos nossos descendentes a possibilidade de conhecer nossos pensamentos por registros cotidianos, que antes eram tão bem feitos por diários, cartas e outros tipos de registros.

A melhor foto de todas dura apenas até o tempo do próximo registro, e mesmo nossos textos e até pesquisas são sempre uma última versão: limpa e asséptica que não deixa rastros dos caminhos da construção de nosso pensamento.

Há ainda os textos e hipertextos, numa leitura que há muito deixou de ser linear. Perderemos conteúdos e as leituras hiperlinkadas que cada texto e leitor produziu.

Conteúdo, forma e apreensão do lido variam de leitor a leitor e seus interesses.

Nosso presente é editado e recortado com desprezo incondicional por sua gênese.



Os espaços de privacidade encurtaram-se.

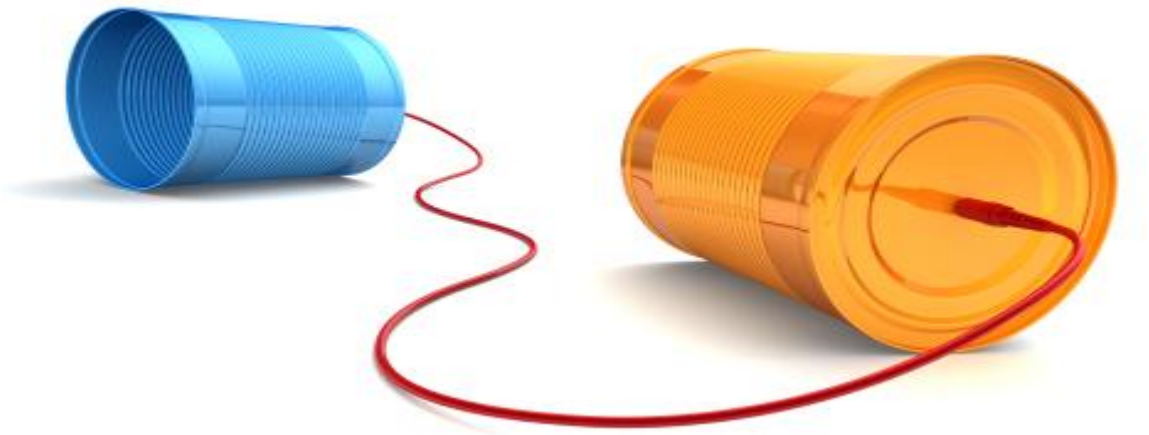
O ciberespaço oferece a dificuldade extra para que indivíduos consigam construir tais pontos. Anteriormente, físicos e circunscritos aos nossos locais de trabalho, a casa, a escola, nosso quarto: era simples defini-los.

Hoje há uma movimentação tão grande e por tantos que a maioria não sabe bem onde acaba um e começa o outro, ou se de fato terminam! Espaços pessoais ou individuais, públicos ou sociais são movediços e se justapõem.

“Estamos arriscados a ser a sociedade mais bem informada que morreu de ignorância.

Ruben Blades

Neste princípio de século XXI sentimos esta transição que é cultural, social e, principalmente, de formatos e tecnologias. Muito natural que sintamos um tempo como se vivêssemos uma vaga.



A interlocução chega sempre na horizontalidade e caracteriza-se pela desterritorialização das ideias, de seus sentidos e de seus produtores e consumidores.

O mesmo ocorre com muitos manuscritos ficcionais e obras literárias várias.

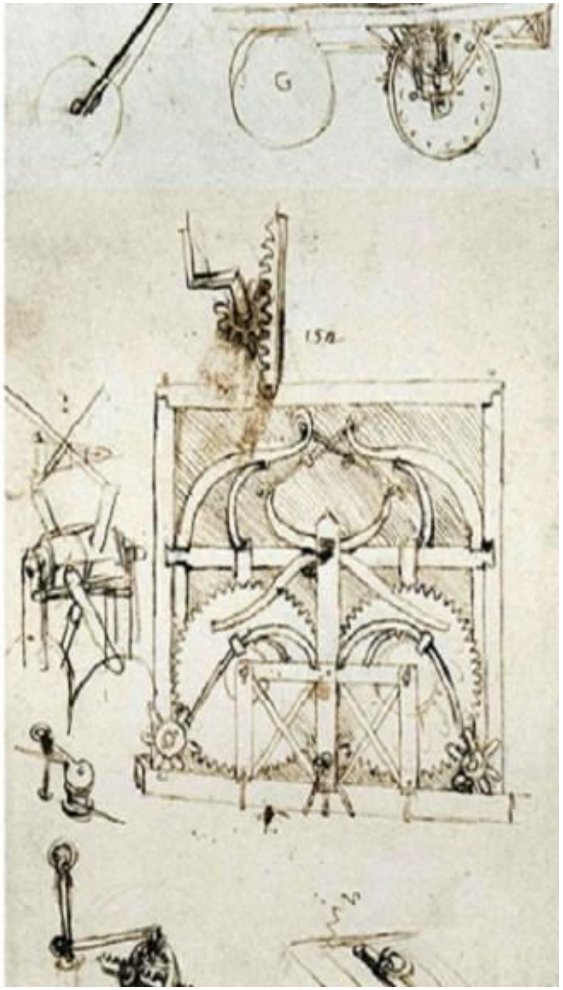
O tempo dos manuscritos editados à mão pelo artista não existe mais e assim, muito de seu processo criativo se perde.

Esta ausência inviabiliza uma publicação como a que ocorreu com Mário de Andrade, que recentemente teve uma edição da obra e seus manuscritos pelo IEB/USP.

O valor destes manuscritos é fácil de ser mensurados quando pensamos em Isaac Newton, Albert Einstein, Leonardo Da Vinci. Que seria de nós se apenas tivéssemos sua última versão?

Sem sabermos suas indecisões e por onde andaram seus pensamentos e invenções? É deste trajeto que me refiro quando falo em processo criativo deletado dia a dia.

https://www.youtube.com/watch?v=a2qeZrejZp0



1

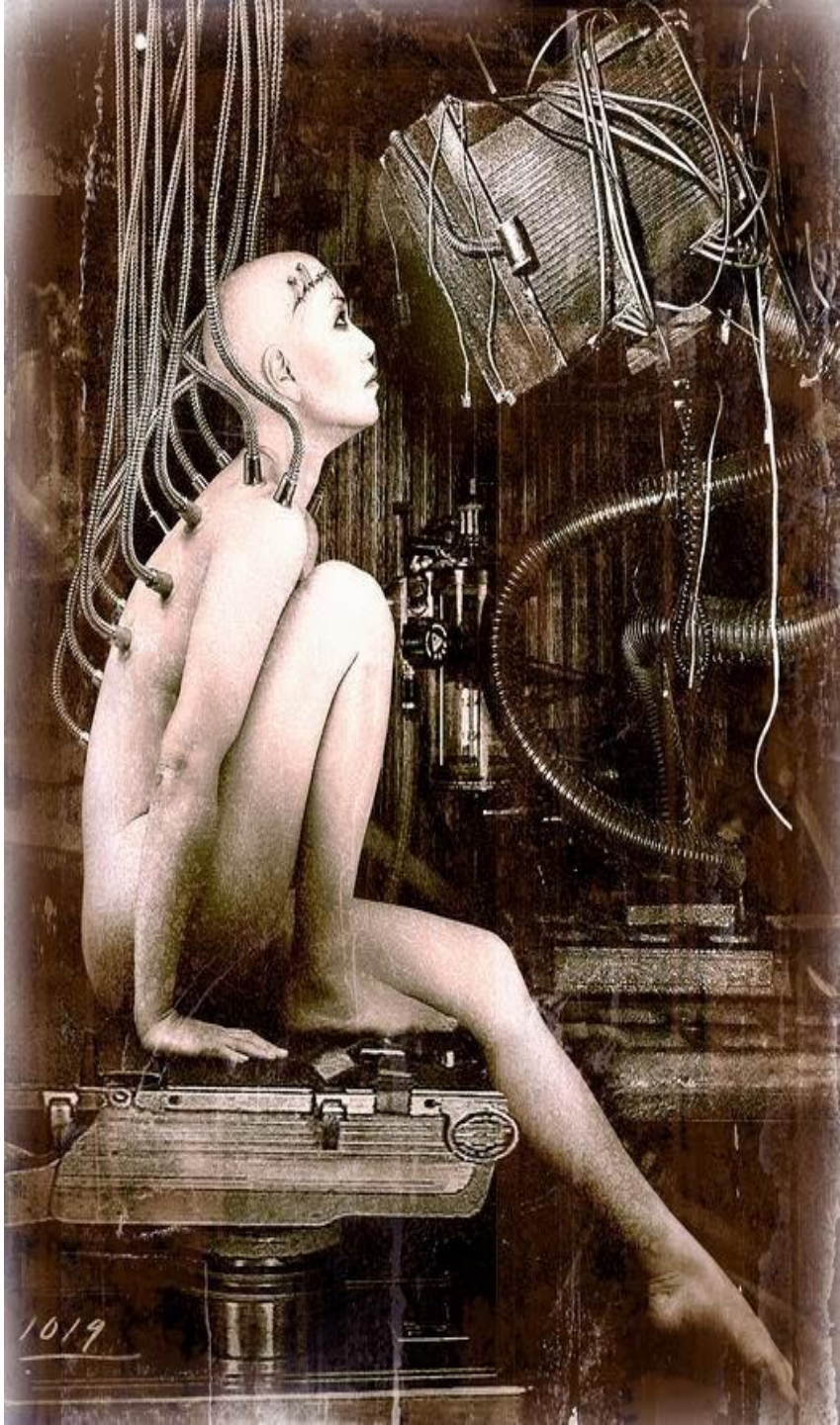
As instituições precisam se dar conta que NECESSITAM de uma política de preservação digital, tanto quanto de ferramentas para produção e uso de informação no agora.

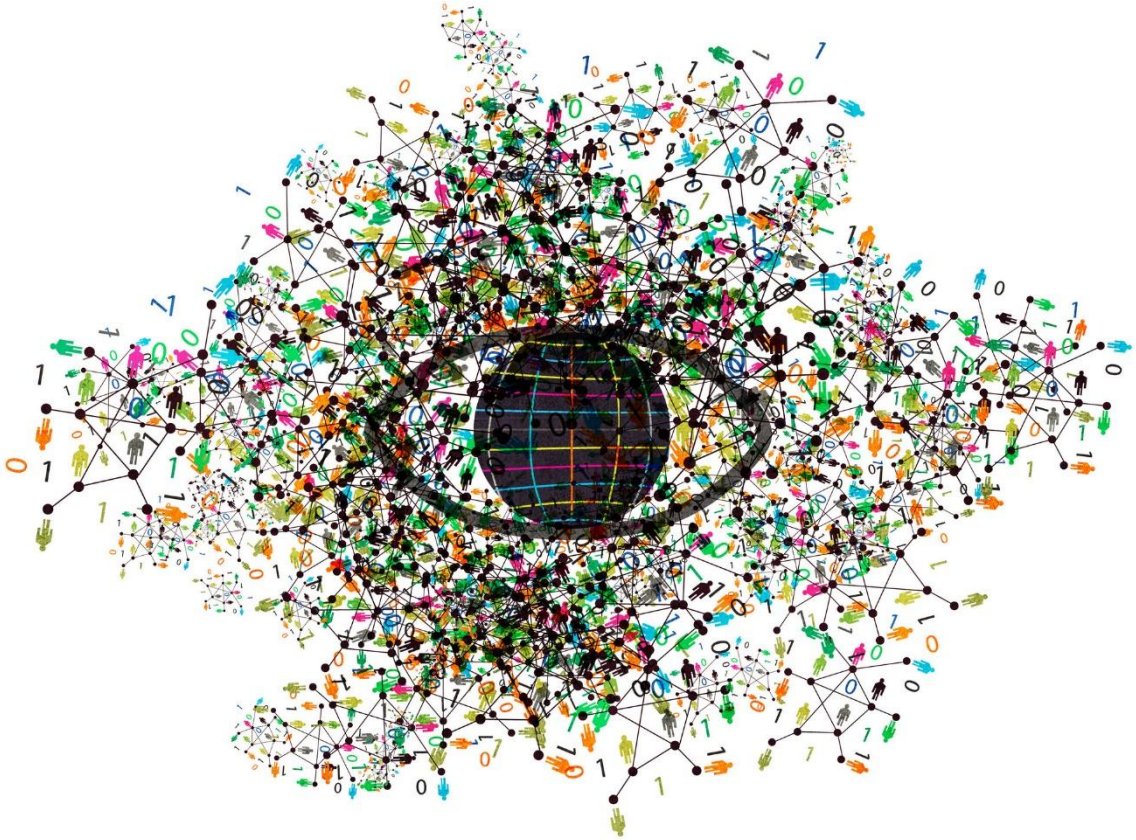
2

Duas coisas são fundamentais: uma reconhecer que temos tantos problemas quanto produção massiva de informação. Outra, que apesar de tudo não precisamos abrir mão de tudo e entrar num desânimo pessimista

Profissionais de informação estão atuando num mundo feito de estímulos, desterritorializado e fracionado em ações e reações.

Os deslocamentos cada vez mais significam trafegar por redes, espaços e tempos muito mais do que com os corpos, que presos em meios de transporte estão sempre mais aprisionados do que as mentes, as retinas, a audição.





Com isto temos em formação uma geração que, pela primeira vez, consegue ter cindidos corpo e mente. As relações desterritorializam-se, e tempo e espaço ganham outra dimensão: glocalizam-se!

O mundo glocalizado a partir de suas redes sociais, numa frase que já esta virando clichê, aproximou pessoas antes separadas por um oceano e cria fissuras maiores que as das Ilhas Marianas, entre quatro paredes.

É preciso compreender que nossa sociedade não concebe a presença de um intermediador para seus acessos.

É um momento de desintermediação onde o usuário tem toda a liberdade de enveredar para onde quer que seja em suas buscas, acostumado que está até mesmo na forma como lê um texto e os links e caminhos que faz a partir daí.

O leitor contemporâneo há muito deixou de ler linearmente, e isso faz com que cada leitura seja única e nunca a imaginada por seu autor. Se isto ocorre com um mero texto, calcule a situação para pesquisas inteiras!

Borges anteviu esta sociedade num conto chamado "**Utopia de um homem que está cansado**", descreve o encontro do narrador com um homem de 4 séculos, que vive no futuro. Uma delas é a extinção da imprensa, "*um dos piores males do homem, já que tendia multiplicar até a vertigem textos desnecessários*". À revelação do desaparecimento da imprensa no mundo do futuro, o narrador responde com um longo discurso:

Tudo se lia para o esquecimento, porque em poucas horas o apagariam outras trivialidades.

As imagens e a letra impressa eram mais reais do que as coisas. Só o publicado era verdadeiro".

Tal como ocorre no texto de Borges, sentimos que a leitura nos tempos atuais parece ser feita sob muitas circunstâncias, para o esquecimento. E não apenas a leitura, mas uma ampla gama de formas de comunicação, dentre as quais a própria fotografia.

Os profissionais de Informação como agentes desintermediadores, pontes de acessos para trilhas e caminhos diversos.

As palavras são:

flexibilidade, robustez intelectual e consistência

O excesso de estímulos faz isso com as pessoas quase que sem se aperceberem disto: há sempre uma quantidade muito grande de informações, mas que plainam sobre uma superfície. São horizontais e quase nunca se aprofundam ou verticalizam.

A profundidade em geral é a de uma lâmina.

É inegável que por onde o mundo caminhou não há mais volta.

E em verdade, não queremos voltar a nada, antes, contudo, queremos resgatar algumas coisas que ficaram lá atrás.

As vias possíveis, acredito, sejam a busca de um enriquecimento de repertório feito do que gostamos e até do que não gostamos (não podemos analisar e criticar o que não conhecemos!), abandonar alguns "pré-conceitos" e deixar que o outro venha ao nosso encontro com suas ideias e perspectivas.

Há sempre aqueles que nos fazem crer que ainda vale a pena instigar...

e ver "crescer"!

ER CONSULTORIA

Quem Somos?
O Que Fazemos?

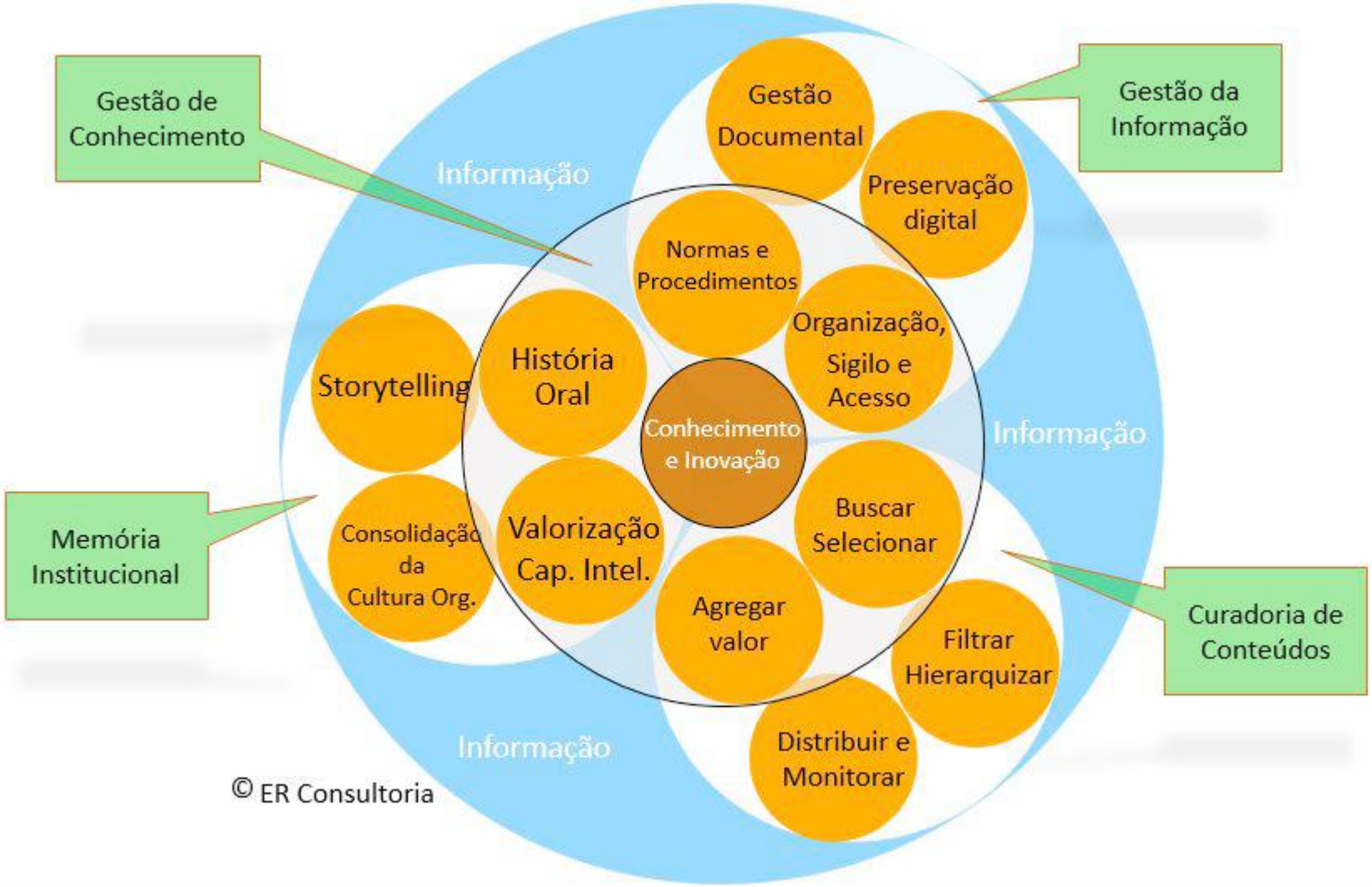
A informação deixou de ser entidade intangível e se transformou em bem, origem de bens e valores.

O conhecimento, resultado do processamento da informação, é o produto mais procurado.

As instituições que, por meio do trabalho de Memória Institucional, conseguem valorizar seu Capital Intelectual e fazer circular Informação para produção de Conhecimento e Inovação, ainda obtém o fortalecimento de sua Identidade e Cultura Organizacional.

ER CONSULTORIA

Como Fazemos?



Espaço para
Perguntas ou Comentários

ER CONSULTORIA

Gestão de Informação e Memória Institucional

Muito obrigad@

http://www.eliana-rezende.com.br

contato@eliana-rezende.com.br